

# Justiça continua a penalizar mais os pobres e minorias revela inquérito feito aos portugueses

written by O Cidadão | 16 de Julho, 2024



Estes são alguns dos resultados de um inquérito feito pelo **Instituto de Políticas Públicas e Sociais (IPPS) do Iscte** – Instituto Universitário de Lisboa, hoje tornado público, integrado no relatório “**O Estado da Nação e as Políticas Públicas 2024**”, totalmente vocacionado para o sistema de Justiça.

De acordo com o estudo, “*74% dos inquiridos consideram que a Justiça funciona ‘Mal’ ou ‘Muito Mal’*”, uma avaliação que é a mais negativa feita pelos inquiridos sobre serviços ou estruturas públicas, abaixo do Parlamento, Governo ou Sistema

Nacional de Saúde.

*“Pelo contrário, as polícias, as forças armadas e as câmaras municipais recebem avaliações positivas por parte da maioria dos inquiridos”, segundo o estudo.*

Entre os inquiridos que avaliam negativamente a Justiça, a maior responsabilidade é atribuída aos **juízes, procuradores e governos**, numa escala que coloca os *“cidadãos em geral”* como os menos culpados dos problemas.

Numa avaliação mais detalhada ao sistema de Justiça, as considerações *“menos positivas concentram-se no desempenho geral do sistema, incluindo rapidez, eficácia e eficiência”*.

A maioria dos inquiridos considera que os juízes e procuradores são vulneráveis e cedem a pressões com *“muita”* ou *“alguma frequência”* por parte da comunicação social (66%), grupos económicos e sociais (64%), do governo (60%), dos partidos da oposição (57%) e dos Presidentes da República (57%).

Sobre a possibilidade de os magistrados desempenharem outras funções e regressarem aos seus lugares, 41% defendem que esses juízes ou procuradores *“deveriam ser impedidos de retornar à magistratura, ao passo que 43% defendem a implementação de um ‘período de nojo’”*.

Numa avaliação dos últimos cinco anos, metade (48%) dos inquiridos considera que o funcionamento da justiça está igual, mas mais de um terço (38%) refere que o sistema *“piorou”* ou *“piorou muito”*.

Já no que respeita ao futuro, os inquiridos não estão otimistas, com um quarto a antecipar mesmo uma maior degradação.

Quanto às respostas aos problemas, a maioria dos inquiridos (73%) *“não acredita que algum partido político tenha melhores*

*respostas que os outros para os problemas da justiça”.*

Entre os inquiridos, são mais pessimistas os mais velhos, os que têm menos instrução e os que já têm algum tipo de contacto prévio com o sistema judicial.

Contudo, os autores não detetaram uma *“relação significativa”* entre as respostas e o posicionamento ideológico dos entrevistados, embora exista *“uma tendência para que os inquiridos de direita considerem que o sistema faz mau uso dos recursos disponíveis”*.

O inquérito envolveu 1.207 inquiridos, com uma margem de erro de 2,8%.